

A Música Sacra nas Igrejas Evangélicas do Distrito Federal: estudo analítico sobre a retração da Música Cristã Tradicional ante o avanço da Música Cristã Contemporânea

Irene Bentley

Universidade de Brasília - Departamento de Música

LKessel@uol.com.br

Sumário:

Pesquisa retrata a convivência entre a Música Cristã Tradicional e a Música Cristã Contemporânea, estilos musicais praticados em igrejas evangélicas de distintas denominações, representativas de todos os extratos sócio-econômicos e culturais. Descreve as características de cada estilo, o primeiro voltado para a erudição, o segundo utilizando ritmos como rock, forró, samba, *reggae*, *funk*, MPB e música *gospel* americana. Evidencia os nexos entre a antropologia, sociologia e religião, roteirizando as principais questões norteadoras da pesquisa, mapeando as mudanças mais significativas ocorridas na música evangélica brasileira nas últimas décadas e as causas dessas mudanças. Propõe uma síntese que culminará por trazer à tona os paradigmas intervenientes no processo de retração da MCT ante o avanço da MCC e cuja identificação e visibilidade poderão propiciar a escolha das estratégias a serem utilizadas para resgatar a MCT nas igrejas evangélicas.

Palavras-Chave: Música Cristã Tradicional. Música Cristã Contemporânea. Culto cristão.

Esta pesquisa surgiu da observação de cultos em diversas igrejas evangélicas, de distintas denominações e com práticas religiosas diferenciadas, representativas de todos os extratos sócio-econômicos e culturais. Informações obtidas por meio de anos de observação do universo que compõe a rede de igrejas evangélicas das cidades brasileiras possibilitaram identificar grupos com características muito variadas, evidenciadas pelos estilos musicais que executam em seus locais de culto.

A Música Cristã Tradicional - MCT com a solenidade imposta pelo órgão de pedais e o piano de cauda é acompanhada de vozes humanas tecnicamente trabalhadas e executam melodias e letras de compositores eruditos, tanto evangélicos, como os já tradicionalmente consagrados no meio musical acadêmico, sob a condução de um maestro. Por outro lado, a Música Cristã Contemporânea - MCC é caracterizada principalmente pelo ritmo de rock, com o uso de guitarras, metais, sopros e bateria e a introdução de outros estilos e ritmos como o forró, o samba, o *reggae*, o *funk*, a MPB e a música *gospel* americana. Substituindo o maestro, um animado grupo, chamado “equipe de louvor”, estimula as pessoas a cantarem fazendo coreografias, acompanhando o ritmo com palmas e no final do cântico aplaudindo entusiasmamente. Ocorrem também situações onde são utilizados ambos os estilos, ou seja, a MCT e a MCC coexistindo no mesmo ambiente.

A primeira constatação foi a de que pessoas não acostumadas a ouvir Música Cristã Tradicional - MCT (clássicos evangélicos) ficassem impressionadas e atentas diante deste estilo totalmente diferente dos padrões habituais. Tal observação – identificação com um novo estilo –, dá-se por meio de observação visual/subjetiva durante as apresentações, reações observáveis das fisionomias, manifestações audíveis e comentários que os participantes do culto cristão fazem no término dos rituais.

A par destas observações, que fortalecem a idéia de trabalhar com temática tão instigante para mim – cantora evangélica e professora que sou – e levar adiante um projeto de pesquisa no qual procurarei dar visibilidade aos nexos entre as ciências sociais (antropologia e sociologia) e a religião, cabe roteirizar algumas das principais questões norteadoras do mesmo. Assim é necessário voltar a atenção para mapear quais foram as mudanças mais significativas ocorridas na música evangélica brasileira nas últimas décadas; quais foram as causas dessas mudanças? Quais os fatores – musicais e não-musicais –, que levam os diversos

atores sociais a se definirem por preferir a MCT ou a MCC? O que leva as igrejas a optar pela Música Cristã Tradicional ou substituí-la pela Música Cristã Contemporânea? Finalmente, quais as características de produtos musicais baseados na MCC (ajustados aos padrões culturais da atualidade para atrair a camada social jovem) e que também respondem, em alguma medida, a valores musicais da MCT?

Estas questões convergem para uma síntese que culminará por trazer à tona os paradigmas intervenientes no processo de retração da Música Cristã Tradicional ante o avanço da Música Cristã Contemporânea e cuja identificação e visibilidade poderão propiciar a escolha das estratégias a serem eventualmente utilizadas para resgatar a MCT nas igrejas evangélicas.

Portanto, nosso objetivo é estimular o resgate da Música Cristã Tradicional - MCT nas igrejas evangélicas, a partir da investigação dos fatores intervenientes no processo de retração da mesma ante o avanço da Música Cristã Contemporânea - MCC.

Como objetivos específicos, pretendemos investigar, identificar e caracterizar as mudanças ocorridas na música evangélica brasileira nas últimas décadas; os motivos dessas mudanças; os fatores musicais determinantes para que os atores sociais demonstrem preferência por um ou outro estilo - MCT e MCC; os demais fatores, não musicais, determinantes para a preferência de um e outro estilo; as causas da manutenção da Música Cristã Tradicional - MCT, ou da sua substituição pela Música Cristã Contemporânea - MCC por parte de algumas igrejas; e detectar a existência de padrões culturais da atualidade, para atrair a camada social jovem, que não colidam com os valores musicais da MCT.

Por considerar as afinidades temáticas, filosóficas e ideológicas, o embasamento teórico da pesquisa é norteado pelos seguintes autores: John Blacking, Bruno Nettl e Pierre Bourdieu.

Em John Blacking interessa destacar alguns conceitos que apontam para as questões do fazer musical em sociedade, como decorrência dos seus estudos específicos com comunidades africanas que podem ser transpostos para outras comunidades, por seu foco nos fenômenos religiosos.

Sob esse enfoque Blacking, ao afirmar que "*O verdadeiro progresso humano é alcançado não tanto pela aplicação de idéias que são originais, mas pela aplicação de idéias cuja aplicação traz mais seres humanos juntos, para compartilhar uma vida rica e completa*" (Blacking 1969:60), expressa a situação típica que ocorre nas comunidades evangélicas onde os objetivos comuns chegam a ser catalisados pelas manifestações musicais. Daí a importância dessas manifestações, como meio e finalidade da agregação comunitária.

Bruno Nettl nos abre horizontes de investigação quando frisa que, "*desde que se estabeleceu um ramo da etnomusicologia dedicada, especificamente aos estudos urbanos, a compreensão dos processos de urbanização e sua relação com a música tem sido uma de suas questões centrais*". (Nettl 1992:128). Na sua argumentação, o interesse repousa nos fenômenos urbanos que transformaram cidades originalmente centro de culturas específicas e bem delineadas, em espaços multiculturais, ao mesmo tempo em que se estabeleceram centros urbanos, caracteristicamente, multiculturais por origem. Nesta nova configuração, os diferentes grupos étnicos mantêm, parcialmente, uma existência independente, mas ao mesmo tempo estabelecem entre si relações de conflito, cooperação e intercâmbio e cada um tende a dividir-se em setores com grau variável de lealdade para com os costumes e valores tradicionais, a exemplo do que ocorre com as, cerca de 32 milhões de pessoas que formam a multifacetada comunidade evangélica nacional.

No caso específico, é fundamental lembrar que para a etnomusicologia a questão tem sido investigar o modo em que o estilo, o repertório e o comportamento musical, junto com as idéias sobre a natureza e a função da música, podem sofrer mudanças ao longo do processo de urbanização. O desenvolvimento desses estudos tem proporcionado aos etnomusicólogos uma particular consciência da importância da música como distintivo cultural, algo que é usado por um grupo da população para expressar a sua diferenciação ante outros grupos, dotando-o de coesão, porém também servindo como um meio de comunicação intercultural. Observa-se que, nos meios evangélicos de qualquer localidade do País, por mais longínqua e isolada, os cantares são comuns ou semelhantes aos de outros rincões, cidades, vilarejos ou grandes centros.

Para Bourdieu, o mundo social deve ser compreendido à luz de três conceitos fundamentais: campo, *habitus* e capital. Campo, para Bourdieu representa um espaço simbólico, no qual lutas dos agentes determinam, validam, legitimam representações. É o poder simbólico. Nele se estabelece uma classificação dos signos, do que é adequado, do que pertence ou não a um código de valores. No campo da arte, por exemplo, a luta simbólica determina o que é erudito, ou o que pertence à indústria cultural. (Bourdieu, 1987:124).

A complexidade da comunidade evangélica, ainda que convergente na fé e nos propósitos missionários de proselitismo, paradoxalmente se simplifica quando ocorre um encontro ou um reconhecimento entre professantes dessa fé. Os símbolos, os códigos verbais e não-verbais, os indícios e os indicadores levam a um reforço da convergência que supera eventuais conflitos grupais.

No campo, local empírico de socialização, o habitus constituído pelo poder simbólico, surge como um todo e consegue impor significações datando-as como legítimas. Os símbolos afirmam-se, assim, na noção de prática, como os instrumentos por excelência de integração social, tornando possível a reprodução da ordem estabelecida. Para Bourdieu *habitus* consiste em "sistemas de posições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, quer dizer, enquanto princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares', sem que, por isso, sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-las e, por serem tudo isso, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação combinada de um maestro" (Bourdieu *apud* Miceli, 1987: XL).

Capital é um conceito que discute a quantidade de acúmulo de forças dos agentes em suas posições no campo. Ele distingue, no decorrer de sua obra, quatro principais tipos de capital: o social, o cultural, o econômico e o simbólico.

Este – o capital –, por ser mais observável, é o mais passível de apropriação conceitual e prática, o que justifica a facilidade com que membros das comunidades são identificados pelos seus atributos pessoais e direcionados ao trabalho cooperativo em prol do conjunto.

Os referenciais teóricos do presente projeto permitem opções e composições metodológicas que contemplam, primeiramente, os tipos de pesquisa que serão utilizados segundo definições e classificações dos respectivos defensores, Demo (1994 e 2000), Gil (1994) e Santos (1999). Serão também explicitadas as fontes produtoras dos dados e das informações, descritos os instrumentos de coleta de dados, os critérios para a sua escolha e os procedimentos para a análise qualitativa dos mesmos, com as sínteses primárias. As conclusões serão decorrentes do tratamento e da depuração dessas sínteses.

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica fornecerá e consolidará os fundamentos teóricos e conceituais coerentes com os princípios e doutrinas emanados do núcleo de autores selecionados como condutores do projeto.

A seguir a pesquisa documental centrar-se-á no levantamento dos aspectos histórico-evolutivos residentes em vasto acervo composto, principalmente, por boletins, material informativo e de divulgação, periódicos, programações, discografias, registros multimídia.

A pesquisa de campo, de caráter amostral, fornecerá elementos do cotidiano da população pesquisada. A amostra será formada pelos variados atores sociais que compõem duas igrejas protestantes do Distrito Federal – Igreja Batista Central de Brasília e Igreja Memorial Batista.

Além dos registros obtidos das fontes bibliográficas, tanto específicas quanto abrangentes, da classificação e indexação do acervo documental das igrejas, objeto dos levantamentos, serão aplicados três instrumentos de inquirição destinados a segmentos específicos da população pesquisada. Um roteiro de entrevistas, com questões abertas, a ser aplicado aos dirigentes, pastores, ministros de música e de louvor, regentes de coros e orquestras/conjuntos musicais; um questionário com questões fechadas para os componentes de coros, conjuntos musicais, orquestras e grupos de coreografia; uma enquête opinativa, com questões objetivas, para as congregações, membros das igrejas e visitantes.

No momento em que obtivermos as respostas às questões que nortearam a definição dos objetivos da pesquisa, entendemos que chegamos ao ponto crucial da mesma. Para tanto será necessário transformar os dados coletados em informações que norteiem os processos e os comportamentos que, por sua vez, direcionem a atuação social e atribuam clareza às tendências. Ainda, havendo estabelecido os nexos entre os dados convertidos em informações e a fundamentação teórica da pesquisa, partir-se-á para uma atuação que, vindo ao encontro dos objetivos do projeto, deverá trazer à tona os novos paradigmas que contribuirão com estratégias para estimular o resgate da Música Cristã Tradicional nas igrejas protestantes.

Referências Bibliográficas

- BLACKING, J. *How Musical is Man?* Seattle: University Washington Press. 1973.
- _____. “Making Artistic Popular Music: The Goal of True Folk”. *Popular Music. In Folk or Popular? Distinctions, Influences, Continuities*. Vol. 1, pp. 9-14. 1981.
- _____. “The Value of Music in Human Experience”. In *Yearbook of the International Folk Music Council*. Vol. 1, pp. 33-71. 1969.
- _____. “Music, Culture and Experience”. In *Music Culture and Experience*. Chicago and London. The University of Chicago Press, 1995.
- BLACKING, J.; KEALIINOHOMOKU, Joann W. *The Performing Arts*. The Hague/Paris/New York. Mouton Publishers, 1979.
- BOHLMAN, Philip V.; BLUMHOFER, Edith L.; CHOW Maria M. *Music In American Religious Experience*. New York, Oxford University Press, 2006.
- BOURDIEU, Pierre - Sergio Miceli (org.) *A Economia das Trocas Simbólicas*. 5ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2004.
- _____. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro/Lisboa. Bertrand Brasil/Difel. 1989a. e 2000.
- _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro. Marco Zero, 1983.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção do Conhecimento: Metodologia Científica no Caminho de Habermas*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1994.
- _____. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo, Atlas, 2000.
- FREDERICO, Denise de Souza. *Cantos para o Culto Cristão*. Vol. 16. São Leopoldo. Sinodal, 2001
- _____. *A Música na Igreja Evangélica Brasileira*. Rio de Janeiro, MK, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1994.
- LIESCH, Barry Wayne. *Nova Adoração. Dos Hinos Tradicionais Aos Cânticos Congregacionais*. São Paulo, Eclésia, 2003. Tradução de Jorge Camargo.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir: a Inserção do Protestantismo no Brasil*. São Bernardo do Campo. Editora IMS – Edims. 1995.
- NETTL, B. *The Study of Ethnomusicology: Twenty-Nine Issues and Concepts*. Urbana/ Chicago/ London. University of Illinois Press, 1983, pp. 15 – 25 e 323 - 329.
- _____. *Recent Directions in Ethnomusicology*. 1992. En Myers, H.P. (ed.) *Ethnomusicology: An Introduction*. London: McMillan Press “S.D.” pp. 375-399. Traducción de Luis Costa.
- _____. *The Western Impact On World Music*. New York/London, Schirmer Books, 1985.
- _____. *Eight Urban Musical Cultures*. Urbana/Chicago/London, University of Illinois Press, 1978.
- SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia Científica: A Construção do Conhecimento*. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.
- WHITE, James F. *Introdução ao Culto Cristão*. São Leopoldo, Sinodal, 1997.
- SOCIEDAD ESPAÑOLA DE MUSICOLOGÍA (SEdEM), Simposio Internacional de Musicología, Barcelona. 24 de noviembre de 2003. Disponível in <http://www.sedem.es>